

[Cuba: A 144 anos da morte de Henry Reeve, símbolo de solidariedade](#)



Enquanto médicos cubanos ajudam a enfrentar a Covid-19 em diversos países como parte do contingente internacional Henry Reeve, se cumprem hoje 144 anos da queda em combate desse estadunidense herói da independência de Cuba.

Aos 19 anos, em 1969, o jovem nascido em Nova York viajou a ilha caribenha para incorporar-se à gesta independentista contra o domínio colonial espanhol iniciada em outubro de 1968.

Imediatamente após sua chegada à costa do oriente cubano, caiu prisioneiro junto a outros combatentes, e sofreu a pena de fuzilamento em massa; no entanto, os quatro impactos de bala recebidos durante a execução não foram mortais e escapou.

Após repor a suas feridas, incorporou-se às forças do general Luis Figueredo e posteriormente somou-se às tropas libertadoras encabeçadas pelo Major General Ignacio Agramonte, uma das figuras principais da primeira gesta independentista nacional.

Os planos do centro-oriental da ilha foram palco das numerosas façanhas do Inglesito, como lhe diziam nas tropas mambisas.

Cuba: A 144 anos da morte de Henry Reeve, símbolo de solidariedade

Published on Fidel soldado de las ideas (<http://www.fidelcastro.cu>)

Depois de sua morte em combate na localidade de Yaguaramas, na atual província de Camagüey, o 4 de agosto de 1876, com sozinho 26 anos, um grupo de patriotas cubanos escreveu à mãe do combatente internacionalista um carta onde realçam a valia moral e guerreira do estadunidense que amou a Cuba como a sua pátria.

Mais de um século após seu desaparecimento físico, seu nome ainda faz história e é símbolo da solidariedade internacional.

No 2005, em resposta ao furacão Katrina, Cuba reuniu a mil 586 de seus médicos para oferecer assistência a Estados Unidos e ainda que o então presidente George W. Bush recusou a oferta, o líder da Revolução Fidel Castro criou o Contingente Internacional Henry Reeve, em honra a sua memória.

Desde então essa equipe, especializado em situações de desastres e graves epidemias, brinda sua colaboração médica em numerosas nações e por seu labor humanista durante a pandemia de Covid-19, organizações internacionais pedem que lhe outorgue o Prêmio Nobel da Paz.

Pese à campanha de descrédito impulsionada desde Washington contra a colaboração médica cubana, desde o início da emergência sanitária global, Cuba tem enviado 45 brigadas Henry Reeve a 38 países e territórios, com três mil 772 integrantes, segundo dados oficiais.

Hoje, esses profissionais da saúde da ilha honram as palavras de Fidel, quem sobre o Contingente expressou: 'Vocês, com sua resposta rápida e sem vacilação alguma, dispostos a cumprir o dever em novas e difíceis condições, estão escrevendo uma página na história da solidariedade entre os povos'.

Fonte:

Prensa Latina
Terça, Agosto 4, 2020

Source URL: <http://www.fidelcastro.cu/pt-pt/noticia/cuba-144-anos-da-morte-de-henry-reeve-simbolo-de-solidariedade?width=600&height=600>